

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
109 R. do Ouvidor



D.Q. — Que é isso? Vais dizer missa?!

S. P. — E porque não? N'uma terra onde os ministros da Fazenda e os directores dos bancos como o Penna, Araújo Reis e outros entendem tanto de finanças como eu de dizer missas, porque não hei de dizer missas?

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre 14\$000	Semestre 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

Rio, 21 DE NOVEMBRO DE 1896.

O ACORDAR

DISSEMOS em nosso ultimo artigo que não parecia natural que clareassem os horizontes politicos, apesar da substituição do chefe do Estado, porque o Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira em um governo transitorio difficilmente poderia imprimir na administração dos negocios publicos modificações radicaes.

Os successos d'estes ultimos dias parece que desmentem similiante conjectura. Por uma parte o temperamento do Sr. vice-presidente da Republica não mostra querer submeter-se ao papel passivo de continuador de um regimen apathico, que nos estava causando serios males; por outra parte o clamor publico, a grita da imprensa e as circumstancias penosissimas da situação financeira do paiz, acabaram por despertar o alarme no seio do celebre partido republicano federal, e seus corypheus puzeram-se em campo á ultima hora, para prover de remedio os males a que alludimos.

De facto assistimos a um quasi acordar do lethargo em que, ao sabor da corrente, se deixava levar aguas abaixo o honrado presidente da Republica, victimado por uma enfermidade deprimente.

O Sr. Dr. Manuel Victorino, que é indubitavelmente um espirito culto e superior, e ao mesmo tempo um patriota jovem e ardente, viu com lucidez que prolongar por mais tempo a apathia dos altos poderes da nação seria comprometter talvez irremediavelmente os creditos do paiz e o futuro da Republica. A depressão profunda e insistente do cambio, os clamores angus-

tiados do commercio e da lavoura eram indicios certos do proximo naufragio. Habil cirurgião reconheceu a necessidade imprescindivel da intervenção, e não quiz adial-a; resolveu agir e agiu.

Deante da attitude do vice-presidente, nos arraiaes do partido republicano federal o primeiro movimento foi de assombro. Depois, chegou-se naturalmente á convicção de que o partido completaria o seu descredito, si por ventura se esquivasse a acompanhar e a auxiliar os impulsos patrioticos de um chefe de Estado francamente disposto a trabalhar pela nossa restauração financeira. D'ahi a approximarse do palacio do governo, a cercar de zumbaias e dedicação o vice-presidente, a tentar enleial-o nas malhas da sua rête, não iam sinão alguns passos. E tudo isto se fez em poucos dias.

Alguns dos antigos ministros, vendo nas novas medidas projectadas a condenação formal do seu procedimento anterior, sentiam-se mal colocados e insistiram pela demissão. Esta foi-lhes dada sem hesitações, e novos palinuros dirigem os negocios da fazenda, da industria e da marinha.

As commissões do orçamento do Senado e da Camara, de acordo com o chefe do Estado, lançam as bases de um programma mais ousado. A propaganda salutarissima da redução da despeza publica echoou por todos os cantos da Republica.

Em uma palavra, sente-se a mão firme de um homem na alta administração do paiz, correspondendo ao voto unanime do povo, e offerecendo-nos a expectativa risonha de um renascimento ou de uma restituição á vida.

Em todo este movimento, que de coração applaudimos por amor da Patria, ha apenas uma sombra: é a excessiva comparticipação dos directores do partido republicano federal nas resoluções do governo. As hosannas que hoje cantam á porta do Sr. Dr. Manuel Victorino aquelles mesmos que hontem o cobriam de baldões, por saber-se que o honrado vice-presidente da Republica cooperará energicamente para a pacificação do Rio Grande do Sul, essas hosannas são sempre suspeitas. O partido que

endeosou a tyrannia cerca n'este momento o illustre substituto do Sr. Prudente de Moraes, hypothecando-lhe adhesões entusiasticas. Não andaria quiçá muito errado quem clamasse, parodiando a phrase do senado romano: *caveat populus!*

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua saúde, ainda que um pouco agitada e nervosa, em consequencia da alta politica e da crise ministerial.

E' que estamos a vêr que talvez sejam obrigados a fazer o sacrificio de aceitar uma pasta— e o que só se dará por um movimento irreprimivel de nosso acendrado patriotismo.

**

Os telegrammas da Havas, e alguns que não são d'esta agencia, annunciam que o general Weyler está quasi não quasi extingindo a revolução de Cuba e exterminando até o ultimo dos insurrectos.

Por sua parte o general Blanco, em Manilla está a fazer o mesmo aos revoltados; e tudo isso quer dizer que não ha revolução que resista... ás agencias telegraphicas.

**

A Republica, que ora começou a publicar-se na rua do Ouvidor, trouxe em seu primeiro numero um artigo de fundo intitulado *O aggregado*.

Desde que esse jornal se apresenta como orgão do grande P. R. F., vê-se que só por modestia dar-se-hia o titulo de aggregado, a elle que conta nada menos de quatro deputados em sua direcção!

**

Fizeram parede—e de graça—os typographos dos periodicos diarios de Montevideo.

Que diabo farão n'essa cidade os pedreiros, se outros se mettem em uma concurrence desleal á sua profissão?

**

O Sr. barão de Pedro Affonso, diz-nos pessoa bem informada, por haver com tanta felicidade diagnosticado a existencia de um calculo na bexiga presidencial, vai ser nomeado lente de calculo integral e diferencial da Escola Polytechnica.

Apenas empossado de sua cadeira, o illustre professor se dedicará com ardor aos estudos de sua especialidade, buscando descobrir a pedra philosophal — que S. Ex. julga existir na cabeça de um de nossos generaes, chefe de partido.

Advinhem qual d'elles.

**

Até á ultima hora, e lendo todas as

combinações possíveis e prováveis para um novo ministerio, não vemos em nenhuma d'ellas figurar o nome do Sr. Serzedello Correia.

E' inconcebivel, isto, tratando-se do homem que mais sabe ser ministro n'esta terra!

E' mesmo para fazer acudirem as lagrimas aos olhos... d'elle !

**

Afinal, e depois de muito custo, estão feitas as pazes entre a Italia e a Abyssinia. A Italia ficou de passar uns cobres a Menelik, mas como este por sua vez passa os prisioneiros ao rei Humberto, é como se trocassem presentes entre si ; e como se sabe—*les petits cadeaux entretiennent l'amitié*.

Que a paz, assim como a amizade, sejam duradouras, é o que desejam

Os reporters,
ESCENA & MONTRY

RABISCOS

O facto mais importante da semana, não foi, como poderá suppôr o meu numeroso e constante leitor, a demissão dos tres ministros, e a dificuldade em que se tem encontrado o Sr. Manoel Victorino para dar-lhes substitutos, n'esta terra em que se peleja até à faca, para obter-se um mesquinho logar de inspector de quarteirão.

Não. O que de mais importante, mais admirável e mais extraordinario sucede, o que nos deixou a todos attonitos e estarrecidos, foi o Sr. Lopes Trovão ter fallado... pelas colunas da *República*.

Em verdade o *Meu Depoimento* (lá d'elle), relativo à fundação da Republica, (a outra) no Brazil, sendo um artigo interessante, vem ao mesmo tempo contentar os eletores do Distrito Federal, que julgavam ter perdido para sempre de vista o seu querido e amado eleito.

Não está perdido o jovem senador; e ainda que no seu escripto não haja o menor vislumbre de interesse de curar das necessidades do municipio, em todo caso é para regosijo essa publicação de um capítulo da historia patria contemporanea, que naturalmente será escripto com isenção de animo e reverente culto á verdade dos factos.

Assim o eleitorado fica sciente de que, se o seu escolhido perdeu a falla, não perdeu a penna—e o que o distingue d'aquelle Perdigão de que trata a rima popular.

Por ordem de importancia o segundo assunto da semana foi a crise ministerial, que a todos surprehendeu—até a mim que não tinhos embocadura para surpresas.

E' que ninguem poderia suppôr que o Sr. Rodrigues Alves, tão habituado a dormir sobre a pasta da fazenda, se lembrasse um dia de accordar-se e só para pedir demissão do seu cargo !

Em todo caso, sendo esse o primeiro acto por S. Ex. praticado, durante cerca de vinte quatro meses de gestão das nossas finanças, não ha negar que só esse valeu por todos que S. Ex. não praticou : de tal modo o Sr. Alves foi applaudido, tão bem recebida foi a sua resolução, que o cambio, firme... em sua desida gradual e constante, entendeu de subir naturalmente e significar por esse modo o contentamento do commercio, do povo e de toda a gente.

Parabens, pois, ao Sr. Rodrigues Alves, que soube de um só golpe desfarrar-se do sonno prejudicial em que viveu immerso durante todo o tempo em que foi ministro de Morpheu.

Do Sr. Antonio Olyntho, outro *retirante*, tambem se pôde louvar a boa idéa de resignar a sua pasta... S. Ex. já nos merece louvores, desde que leva em sua bagagem o marechal Jardim, aquelle grande e excuso director da Funeraria do Brazil, e o qual não era tão máo como se dizia, desde que abandona o cargo de director deixando ainda em regular estado os trilhos e as estações da nossa primeira via-ferrea.

Resta o ultimo dos tres que se retiram: o almirante Barbosa. A este nem todos louvam a resolução de resignar a pasta...

O *Paiz*, por exemplo, que vê exgotada a fonte que lhe suppria as cousas do mar, que ora não têm mais razão de ser.

Assim, teremos ministros novos, nova politica, administração nova. Para nós os que enchemos de tinta as tiras em branco, isto é um jubileu, um motivo para alto regalo, porque quando não seja outro este lucro teremos :— novos assumptos.

Que venham !

FELIX.

MINH'ALMA

Desempenhando-nos do compromisso tomado em nosso ultimo numero, diremos hoje em quatro palavras — porque infelizmente a estreiteza de espaço não nos permite largueza de phrases — a impressão que nos causou a leitura do volume publicado por D. Elvira Gama.

Nem outro nome, mais suggestivo nem mais apropriado, podia a illustre poetisa appôr á collectanea dos seus trabalhos.

N'esses versos inspirados, naturaes, de uma suavidade delicada e de um sentimentalismo maguado e saudoso, percebe-se a alma da escriptora, que tem a fortuna de saber traduzir em paginas elegantes todo o seu sentir e todo o seu pensar.

São realmente formosos os versos de D. Elvira Gama; e se ella não tem a superioridade grandiosa das idéas e arrojo admiravel das imagens, como Narcisa Amalia, a cantora do *Itatiaya*; como as d'esta, as suas produções são fluentes e castigadas, o verso é puro e limpidio, e lendo-o tem-se a impressão de uma melodia sonora, triste, insinuante, profundamente sentimental.

Sem receio de errar, pôde-se dizer que das nossas patricias, que ultimamente têm surgido na vida litteraria, D. Elvira Gama é a que se apresentou com mais galanteria e felicidade, conquistando aplausos e constituindo uma individualidade.

Agradecendo á escriptora o seu mimo, pedimos venia para transcrever para esta coluna o soneto *Saudades*, que offerecemos ao bom gosto dos nossos leitores :

Quanta tristeza vae! Quanta mudança
No paterno casal abandonado!
Já não tem flôres o formoso prado,
Já da fonte não resta uma lembrança!

Alli vivi! Meu tempo de criança
Tão negro foi, em tanta dôr passado,
Que o amor do céo, que eu tinh' a a meu cuidado,
A minha doce mãe, no céo descansa!

Eu bem vejo os clarões que tem a vida!
Mas pôde em luz viver a alma doida
Que a esperança nas lagrimas perdeu?

Sombra que sou!... me espanta a claridade;
Se vivo... o meu viver é uma saudade!
Quem vive da saudade já morreu.

O medo do P. R. F.

O homem que, por longos dias, pena, amarrado á cama, vítima de uma doença implacável, desenganado por todos os medicos, vendo as lagrimas da familia, lendo no rosto dos que lhe são caros a mais viva manifestação de desespero, — fica tendo (se conserva a lucidez do espirito) a certeza dolorosa, a dolorosissima certeza de que vae morrer... Mas de repente, por um milagre, (e os milagres não são raros, mesmo n'estes tempos positivissimos!) — salva-se! Recupera a saúde, sente de novo a alegria e a gloria de viver, de comer, de beber, de amar, de respirar, — entra, enfim, n'esse periodo de existencia, adoravel e ineffavel, que os medicos chamam *convalescência*, e que eu, mais rhetorico, chamarei *resurreição*.

Está, pois, o homem convalescendo... E agora vereis o que é ter medo! Esse sujeito que, antes de enfermar gravemente, nunca se rodeava de precauções, e que comia de tudo, e bebia de tudo, e amava de tudo, e apanhava sereno, e á meia noite se empanturrava de feijoadas completas, e logo depois de jantar se arrojava aos braços de Venus baratas, — começa agora a cercar-se de todas as precauções imaginaveis, e a usar *cache-nez*, e a tomar um purgante por semana, e a evitar humidades, e a usar camisetas de flanella.

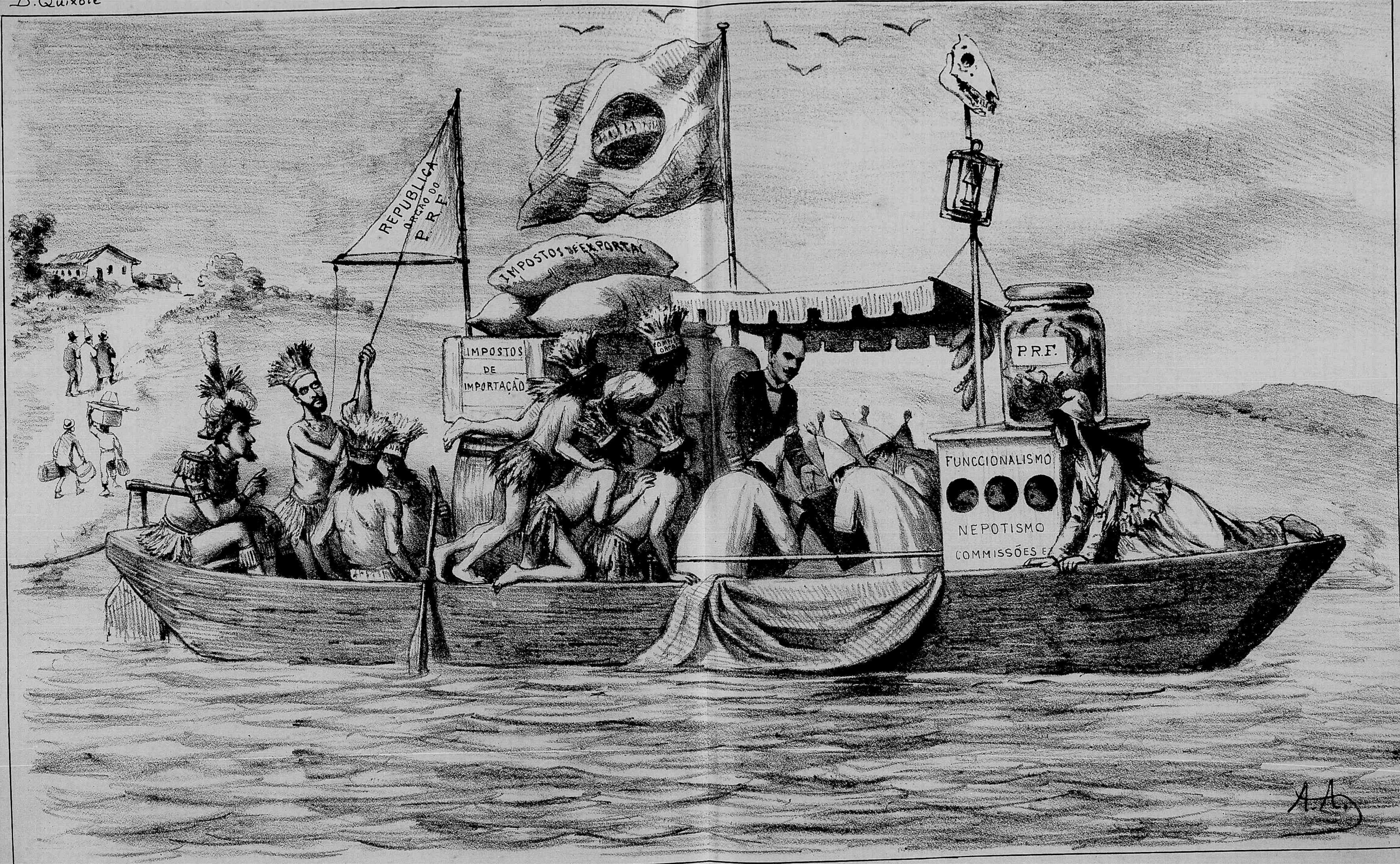
Porque? Porque viu a morte de perto, e só por milagre escapou.

Assim o P. R. F.!

Elle viu a morte de perto, quando as lanças de Gumercindo sitiaram, no Rio Grande do Sul, o throno ridiculo do Gauvain sanguinario. Elle tremeu, quando viu o tremor d'esse throno, — porque uma mesma sorte liga o assalariado ao dictador, como liga o mastim ao seu dono.

A nação do Estado

D. Quixote



Grandes mudanças e rebolico político na canoa. O commandante em chefe foi, por motivo de molestia phisica, substituido pelo seu immediato legal o Dr. Manoel Victorino. Três membros do Estado maior accordaram e não vendo mais o primeiro chefe declararam que queriam desembarcar e entregaram as respectivas pastas. A Nação também accordou da sua habitual apathia e parece interessar-se pelos acontecimentos. O piloto político discute qual será o rumo mais favoravel ao P.R.E. e para favorecer a manobra mandou pôr uma vela triangular confiada a um habil marinheiro da nossa bahia, Guinabana.

Salvou-se por milagre... e agora é que está com medo!

Vêde só:

O *Jornal do Commercio* publicou um telegramma em que se dizia que a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguay fôra invadida por tropas.

Logo, o *Republica*, que é o orgão amado e confidente e predilecto do P. R. F. teve um calafrio de medo. E um dos redactores marchou para o Senado e para a Camara, a colher *interviews*.

E' curioso transplantar para aqui um trecho do *interview* que o reporter do P. R. F. teve com um alto personagem politico:

« — Mas vê V. Ex. que o telegramma diz que a invasão se realizou sob o commando de chefes brasileiros... »

— Federalistas... E' natural que o Gaspar Martins, que é *blanco*, tenha-se mettido nessa aventura, na esperança de poder perturbar tambem o Rio Grande. Estamos em vesperas de eleições e como elles serão derrotados infalivelmente nas urnas, desejariam perturbar o Estado. Mas não conseguem nada: o governo está vigilante. »

Estas vendo o que é medo ?

Bem sei que talvez me possaes dizer: « Não ! isso não é medo ! isso é *leirô* velho que o P. R. F. tem com o partido dos *blancos*, — porque o chefe do P. R. F. não é propriamente o que se pôde chamar um *blanco*... »

Qual amigos ! Não se trata de uma questão de côn ! trata-se de uma questão de ceroulas manchadas por um involuntario esguicho de pavor !

Elles bem sabem que culpas têm no cartorio ! elles bem sabem que, apezar de feita a a paz, mestre Castilhos (por alcunha *Gauvin-mirim*) continua a tratar os federalistas como inimigos da Patria ! Elles bem sabem que os federalistas soffrem sem consolo, e pedem justiça sem resposta, e clamam no deserto, e imploram paz e trabalho recebendo apenas injurias e bordoada ! — E, por isso, têm medo !

Coitado do P. R. F.! Como o delirio de perseguição está lavrando n'aquellas fieiras cerradas !

Um d'elles, tem medo de ir parar com o seu batalhão à Costa da Africa, e toma o commando de um navio...

Agora é todo o P. R. F. em massa, que começa a dansar a dansa de S. Vito de Medo, só porque os *blancos* querem depôr o Idiarte Borda !

Coitado do P. R. F.! Ainda te hei de ver, no Hospicio, com um capacete de gelo na cabeça ! E Deus me ouça e os anjos digam *amen* !

LÂLÂ.

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a continuação das *Impressões de Viagem*, relativas á excursão que por S. Paulo effectuou o nosso companheiro A., e o que faremos em nosso proximo numero.

CHRONICA

Foi um calculo? Sim, foi um calculo, Mas que deu resultado tão fino Que da noite p'ra o dia nós vimos No Palacio o Manoel Victorino.

O Brasil bateu palmas ao acto, Muito embora o que houve chorasse, Pois se fica na cama um pacato, Nada tem de pacato o' que nasce.

Do tal homem que veio tão serio, Os ministros vulgares lá vão ; Criaturas do Chico Glycerio Recortadas em mão papelão.

O Rodrigues à cama se encosta, Porque a cama só quer vel-o lá, (E eu já posso fazer uma apostia Como o Alves dormindo ainda está).

Dyonisio não foi nenhum tolo, Dyonisio foi cuéra, foi fino Fez n'um apice um tal protocollo Que deixou sem fallar De Martino.

O ministro da Industria, matreiro, Lá se foi n'um rasgado, fez bem : (Mas D. Pedro, o tal Pedro primeiro, Fico, disse, e ficou... sem ninguem).

Da marinha o melhor almirante, Vendo as coisas, tambem lá se foi, Mas as coisas irão por deante, Que o que veio é, tambem, bom que dóe.

Desta vez o Brazil não se queixa O Brazil desta vez triumphou, Pois com chave de ouro se fecha Porta que ouro sómente fechou.

Pelo lado da tal Prefeitura Reboços, barulhos sem conta : O regimen da vara perdura E a cabeça da gente põe tonta !

Transferencias são feitas aos centos Aos milhares se dão demissões. E porque esses taes movimentos ? — E' que temos em breve eleições.

O Werneck nos casos é liso, Do triangulo é grande devoto... Empregado que tenha juizo, Ou demitte-se, ou dá-lhe o seu voto !

F. MENDES.

Prefeitura eleitoral

Não foi sem convicção que o Sr. Dr. Werneck, ao assumir o cargo de prefeito do Distrito Federal, declarou que era seu programma fazer politica de partido — do partido que o elegera, o Republicano Federal.

Se bem o disse, melhor o cumpriu. Até agora S. Ex. apenas se tem distra-

hido dos seus trabalhos profissionaes, para tratar de consolidar o seu Triangulo, o reducto do P. R. F., a concha da balança que faz pender para o seu lado, falsificando-a à vontade e às escancaras nas epochas eleitoraes.

Os interesses do districto, esses serão attendidos depois que servido seja o P. R. F., depois que o jacobinismo o mais papo-amarelo se tenha apossado de todas as posições, de modo a negar ao resto da communhão brasileira todos os direitos — a começar pelo direito do voto...

Medidas urgentes que o Districto Federal reclama para o seu bem estar, cuidados pela sua hygiene; a adopção de melhoramentos que tornem a capital uma cidade salubre e bem reputada, tudo isso nada vale para o Sr. Werneck, que trata da circumscripção confiada á sua direcção, *gynecologicamente*, isto é, qual fôra uma mulher crivada de molestias, a que vai submeter a uma operação — chloroformisando-a préviamente.

Simplesmente, no caso o agente anestesico não é bem o chloroformio — mas a imposição de sua vontade ao funcionalismo municipal, por S. Ex. transformado em batalhão eleitoral, e que tem de, como um titere, cumprir as suas ordens, conferindo seus votos a quanta mediocridade sem cotação o Triangulo se lembre de erigir em ser pensante e candidato popular.

O pavimento sanitario fluminense, que foi reconhecido como o melhor para a nossa cidade e que em parte já resolve um dos postulados do vasto e complexo plano de melhoramentos hygienicos, não encontrou em S. Ex. um defensor.

Preciso foi que particulares a si avocassem o esforço e a tentativa de adoptal-o em trechos limitados aqui e alli da cidade, e requeressem timidamente a S. Ex. licença para, por esse processo e á custa d'elles particulares, embelezar e melhorar algumas quadras das ruas esburacadas, e sempre por esburacar, para gloria nossa e lucro de conhecidos proprietarios de pedreiras e de empreiteiros de casaca, mais conhecidos ainda.

Na questão das carnes verdes, o Sr. Prefeito sacrificou até a dignidade do municipio, aceitando a proposta e efectuando um contracto de fornecimento com aquella mesma firma que tem uma questão judicial irritante com a Prefeitura, e permittindo-lhe sacrificar o gado no matadouro de Nictheroy, dessa arte abrindo mão do seu direito e transgre-

dindo o que está consagrado em leis municipaes, quanto ao matadouro de Santa Cruz.

Ainda agora, o Sr. Werneck, que só actua inspirado pelo seu partidarismo á *outrance*, transformou o cargo de prefeito á uma chefia de eleições, que não escolhe meios para a victoria do Triangulo; — ainda agora o Sr. Werneck está distribuindo transferencias e lavrando decretos de demissão em massa, afim de ensinar aos incorrectos e aos pretenciosos que isto de independencia é uma historia e que o voto do empregado não é causa sua — mas propriedade indiscutivel do Sr. Prefeito.

245

Não é do temperamento do D. QUIXOTE tratar d'estas causas a sério, e antes com dous piparotes e quatro gargalhadas denunciar as exorbitancias dos que tem em suas mãos uma parcella do poder publico.

Mas olhem que vêm cortar o pão e atirar na miseria pais de familia, cujo crime unico é não comerem na panelinha do Triangulo e não seguirem a cabresto o P. R. F., é causa tão grave, tão condenavel, tão digna de censura... que até nos fez sahir do sério — ou antes do regimem sadio da gargalhada, que é a nossa therapeutica quando atravessamos essas regiões da politicagem, profundamente paulicicas e deprimentes do caracter.

Que nol-o perdoem os leitores.

M. S.

REPUBLICA

Sob este titulo iniciou sua publicação n'esta capital um diario, orgão do Partido Republicano Federal, dirigido pelos Srs. deputados F. Glycerio, Alcindo Guanabara, Lauro Muller e João Lopes.

A sua redacção confiada a pennas habilissimas, entre as quaes a de A. Guanabara, que ha muito tempo ganhou lustre as suas esporas de cavalleiro nas lides da imprensa; o seu abundante serviço telegraphic, do paiz e do estrangeiro; uma collaboração litteraria de primeira ordem e na qual figura o nome glorioso de Machado de Assis — tudo isso são elementos garantidores de prosperidade para o novo jornal.

Divergindo do seu ponto de vista em politica, e combatendo a orientação que a agremiacão de que é orgão tem imprimido aos publicos negocios, nem por isso desconhecemos as boas intenções do nosso illustre collega, a quem damos as boas vindas, desejando-lhe longe e prospera existencia.

THEATROS

Já o publico não se pôde queixar de falta de novidades que o atraiam ao theatro. Não mettendo em linha de conta o *Trovador*, do Apollo que não é positivamente uma novidade, em quasi todos os outros theatros, Zé Povinho tem causas novas com que regale os ouvidos e muito principalmente os olhos.

X

A começar pelo *Amapá*, a revista tão pomposamente anunciada.

Como todas as revistas, a composição do Sr. Moreira de Vasconcellos abunda em ditos escabrosos e desmancha-se em maxixes desconjuntados.

Esta, porém, afasta-se do geral das revistas, — pelo menos d'aquellas que nos têm servido até agora — por dar-se ares de uma patriotada escaldante, e porque em questões de politica agrada a todos os paladares e lisongeia a todos os créditos, com uma equidade e boa distribuição de conceitos favoraveis, que fazem honra à habilidade do auctor.

X

Feita para as regiões do norte, particularmente para o Pará, a peça perde do seu valor para nós, pela feição local que n'ella predomina e porque se refere muitas vezes a casos de que não entendemos, senão superficialmente. Ainda assim o auctor retocou a revista e ajuntou-lhe algo que mais nos interessasse, para obviar o inconveniente apontado, e ao que parece logrou seu intento.

Como sempre, a parte mais importante d'esse genero de composições theatraes foi confiada aos scenographos; e é justo dizer, e com verdade, que estes se sahiram brilhantemente da empreza, apresentando scenarios e apoteoses de grande effeito.

A actriz Ismenia não poupou esforços nem dinheiro para montar a peça; e ainda bem, pois o publico reconhecendo-o, tem sido prodigo em compensar o dispendio de trabalho e de metal sonante, concorrendo em successivas enchentes ao Sant'Anna.

X

Da *Monarchia à Republica* é o vaudeville de Gomes Cardim que a empreza do Variedades leva actualmente á cena.

Como *vaudeville*, em que foi transformada uma boa comedia de costumes, a peça perdeu de valor. Não pela musica, de Luiz Moreira, que é ligeira, simples e adequada ás situações e aos personagens, mas pela applicação forçada de numeros de canto á situações que não careciam — ou antes não suportavam isso.

Está se percebendo que o auctor ou o emprezario não tiveram confiança na comedia, pura e simples, e por isso encheram-lhe a musica para fazer barretada ao *trolo* avassalador e terrivelmente egoista.

Bom desempenho por parte de Leolinda, Adelaide Coutinho, Delorme, Ferreira, França e demais companheiros, que representam bem porem cantam detestavelmente — com licença de quem me ouve e naturalmente com approvação dos que os ouvem a elles.

X

A companhia Tomba continua a trabalhar no Recreio, para meia duzia de espectadores, o que é devéras para lastimar.

Excellentes artistas, bons córos, orchestra disciplinada, scenarios decentes, peças estudadas e bem desempenhadas, nada d'isto agrada ao nosso ineffavel e respeitavel publico, mesmo porque alli não lhe dão rebolados, remechidos, palavrões e palavradas.

A *Carmen*, a perola do malogrado Bizet, sempre conseguiu apanhar uma casa regular. E' que talvez já não houvessem mais logares disponiveis nos *Bilontras* que pullulam pela rua de Espírito Santo.

X

E por fallar em *Bilontra*, a divina Pepa continua a recolher milhares de aplausos e flores; o popularissimo Brandão, com a sua

voz rouquenha e cansaço asthmatico, prosegue em sua carreira gloriosa, causando delirio ás platéas; e os outros, e todos, cada noite conquistam maior messe de louros — para elles e para a arte dramatica...

E com o que, viva a divina Pepa!

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

ANALECTOS PAULISTAS para exercícios do leitura das classes adiantadas das escolas publicas de S. Paulo; *Geographia Elementar*, adaptada ás escolas publicas primarias do mesmo estado; *Historia de S. Paulo*, ensimada pela biographia dos seus vultos mais notaveis — todos trabalhos do operoso Sr. Tancredo do Amaral, professor da Escola Normal de S. Paulo.

— *A BICYCLETA*, sumario critico e ilustrado, que se publica em S. Paulo sob a direcção do Sr. Otto Haffenbäcker, ns. 18 e 19 do 1º anno.

— *O PYRILAMPO*, jornal litterario e noticioso, n. 2; *Tentamen*, revista do Gremio Polymathico Bethencourt da Silva, n. 2, anno 1º; *Contemporaneo*, publicação mensal, litteraria e scientifica, de que são redactores Aristides de Souza e Cassiano Alves, de S. Paulo, n. I do 2º anno; *Revisia Philatetica*, dedicada aos interesses dos coleccionadores brasileiros, n. 10; *O Pão*, orgão da padaria espiritual do Ceará, excellente revista litteraria dirigida por Antônio Salles.

— *COMPENDIO de gymnastica e jogos escolares*, organizado pelo professor Arthur Higgins, livro primeiro; *Boletim Telegraphico*, da repartição geral dos telegraphos, anno 2º, ns. 18 e 19; *O Mimo*, revista litteraria dedicada ao bello sexo, anno 2º, n. 11; *Boletim do Club Naval*, n. 4, anno 5º.

— *A TARDE ILLUSTRADA*, bello jornal de S. Paulo, n. 40 do 2º anno; *O Auxiliador da Industria Nacional*, n. 1 do anno LXI, publicado sob a direcção do Sr. Domingos Sergio de Carvalho.

— *PETIT ECHO DE LA MODE*, n. 44, trazendo as ultimas novidades de Pariz e molde cortado da *Manga Sabiue*.

— *A ESTAÇÃO*, excellente jornal de modas e figurinos; n. 21, correspondente a 15 de Novembro corrente.

— *SEGREDOS D'ALMA*, valsa de Ismael Madeira, edição da casa Buschmann & Guimarães; *Magdir*, valsa expressiva de Nicolino Milano, impressa nas officinas Buschmann & Guimarães.

— *CARLOS GOMES*, numero especial publicado em Montevidéo em homenagem ao grande maestro, e dedicado pelos brasileiros residentes no Uruguay ao 30º dia do seu passamento.

— *CONVITES*: para a *soirée* de iniciativa que o Club de Paquetá offerece hoje ao seu 1º secretario Carlos Leite Ribeiro; e para a primeira leição official do *Gymnasio Lauret*, oferecida á imprensa fluminense, e que se effectuará amanhã á 1 hora da tarde.

Agradecemos mais: um vidro de agua de quina, empregada contra a caspa, a calvice, etc., e preparada pelo Sr. A. Cavalcanti, da pharmacia do mesmo nome, em S. Christovão.

Até que afinal!...

AVISO

A penca será distribuída
no proximo numero.

S.P.



Explanações para o Director da Casa da Moeda o Sr.
Enrico Scacchi, a quem o Governo convidaria a continuarem
destas medalhas comemorativas, cujo trabalho seria o mesmo do
modelo.

O ornato que circunda o emblema é composto de um contorno
maciçao rodeado de leões urtos.
As bandeiolas brilhantes e iluminadas, encimadas por dois
ramos de oliveira, simbolo da paz, servem de fundo à moeda
succulenta feijada e um bello macarrão de fuso à massa
mico das duas rúculas, outro simbolo da união gastronómica
um aperto de mão, outro simbolo da união das duas e
maiores
Não menos simbólico é o sacro e rico sacerdócio
dos principais objectivos das reclamações italianaas e
de onde partem os raios de esperança que tem os interessados
de se meterem brevemente nos cōbres.

AA.

Medalha comemorativa do Convenio italo-brasileiro, oferecida aos
governos brasileiro e italiano pelo Sancha Pança, em signal de regosijo por
ver terminada do melhor modo a celebre questão dos protocollos.